



Cássio da Silva Fernandes

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

A Epístola do Papa Pio II ao Sultão Turco Maomé II e um retrato de Gentile Bellini

A obra de Enea Silvio Piccolomini (1405-1464) constitui-se num significativo exemplo da literatura humanística na Itália central no Quattrocento. Poeta, cosmógrafo, orador exímio, político, teórico do Estado, diplomata, Piccolomini seguiu a carreira religiosa e foi eleito Papa Pio II, em 1458. Deter os turcos era a tarefa primordial de seu papado no campo da ação prática, e se apresentava de modo complementar ao dramático esforço para manter a construção medieval da unidade da Igreja.

É assim que no outono de 1461, logo após a tomada de Sínope e Trebizonda pelo sultão turco, Maomé II, conquistador de Constantinopla, Pio II escreve-lhe uma carta, convidando-o a converter-se ao cristianismo. Em troca, o Papa oferece ao sultão reconhecer o seu poder como autoridade imperial legítima. Embora jamais tenha sido expedida, a epístola de Pio II a Maomé II é uma importante peça da literatura humanística, escrita pelo erudito papa, que na mesma época concebia duas obras cosmográficas paradigmáticas em seu tempo: Descrição da Ásia e Europa. Além disso, a referida epístola constitui-se como um documento primordial para a compreensão das relações entre Oriente e Ocidente, constituindo-se num acontecimento único naquele dramático contexto. Dois anos depois, Pio II abandonaria a tentativa de concórdia e decretaria a Cruzada contra os Turcos, ou seja, a fracassada expedição que termina em Ancona, com a morte do Papa em agosto de 1464, enquanto esperava inutilmente a chegada da frota veneziana.

Pretendemos compreender, através desse documento, os meandros das relações entre a Cristandade Latina e o Império Otomano, priorizando o olhar do humanista toscano tornado Papa sobre o então principal inimigo do Ocidente. Neste mesmo contexto, e levando em consideração o olhar ocidental sobre o grande representante do poder Otomano, analisaremos o retrato do Sultão Maomé II, pintado pelo artista veneziano Gentile Bellini em 1480 e pertencente ao acervo da National Gallery, de Londres. É possível estabelecer uma relação entre a elevação histórica do personagem, proposta por Piccolomini da epístola e a constituição do caráter do Maomé II por Bellini? Se a dignificação do personagem por parte de Piccolomini enquadra-se na noção grandeza histórica desenvolvida pelo representante do humanismo toscano, é possível perceber algum paralelo na concepção do indivíduo no retrato de Gentile Bellini, que certamente se amolda aos meios expressivos da retratística difusa no ambiente veneziano?